

Fernando Pessoa

Tudo isto

Tudo isto

Desde os céus e as estrelas
Até às pequenezes íntimas
Me horroriza por ser

E (...) compreendo

Até ao negro da compreensão

Aborreço-me da possibilidade de vida eterna; o tédio de viver sempre deve ser imenso. Talvez o infinito seja isso. Só o tédio de o pensar é horroroso.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 91.

1ª versão inc.: "Primeiro Fausto" in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.94).